

Relatório sobre o mercado de

# Café

abril 2018



ORGANIZAÇÃO  
INTERNACIONAL  
DO CAFÉ

## Cresce diferença entre as exportações de Arábica e Robusta

*Em abril de 2018, o indicativo composto da OIC caiu 0,4%, para uma média de 112,56 centavos de dólar dos EUA por libra-peso e o preço diário variou entre 110,49 e 114,73 centavos. Os preços dos três grupos dos Arábicas também recuaram, mas a maior queda no mês, de 0,9%, foi registrada nos Naturais Brasileiros, para 118,76 centavos de dólar dos EUA por libra-peso. A média mensal dos Robustas, por outro lado, aumentou 0,1% para a 88,31 centavos de dólar dos EUA por libra-peso. Impulsionadas pela redução dos embarques dos Arábicas, particularmente dos Suaves Colombianos, o total das exportações mundiais de café foi de 10,81 milhões de sacas em março de 2018, ante 10,91 milhões em março de 2017. As exportações nos seis primeiros meses do ano cafeeiro de 2017/18 caíram 0,6% para 59,96 milhões de sacas, em comparação com o mesmo período do ano cafeeiro passado.*

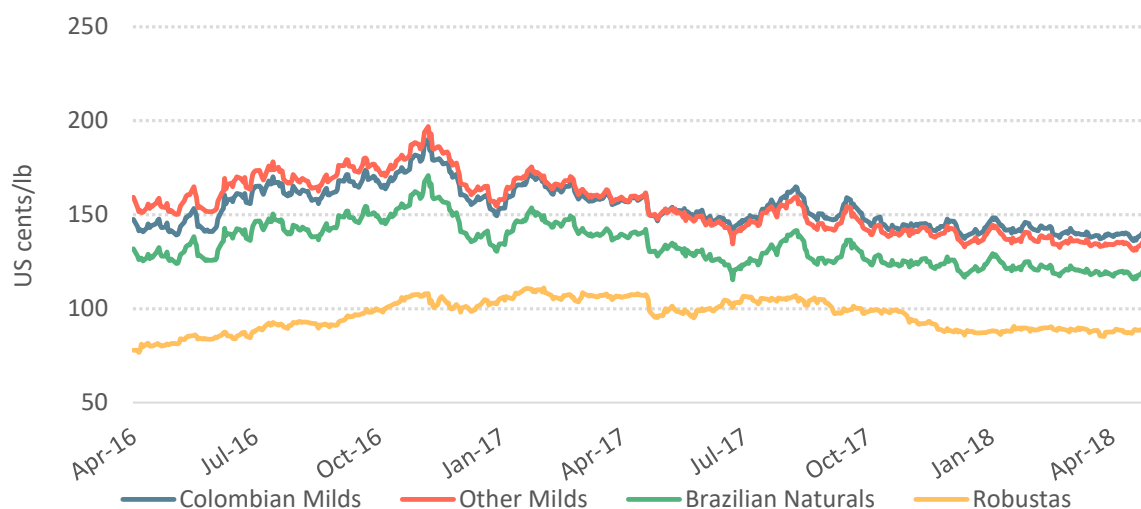
Figura 1: Preço indicativo composto diário da OIC



© 2018 International Coffee Organization (www.ico.org)

**Em abril de 2018, a média mensal do indicativo composto da OIC caiu (0,4%) pelo terceiro mês consecutivo**, para 112,56 centavos de dólar dos EUA por libra-peso. Com exceção dos dois últimos dias do mês, o indicativo composto esteve abaixo de 114 centavos, variando entre 110,49 e 113,71 centavos. Em 27 de abril, porém, a média mensal subiu para 114,66 centavos de dólar dos EUA por libra-peso, chegando a atingir 114,73 centavos no último dia do mês.

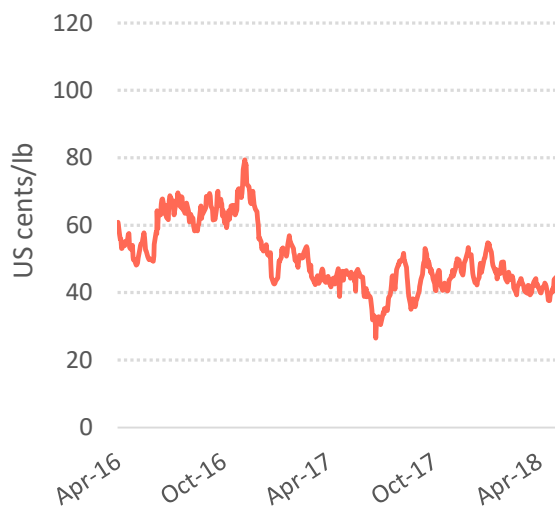
Figura 2: Preços indicativos diários dos grupos da OIC



© 2018 International Coffee Organization ([www.ico.org](http://www.ico.org))

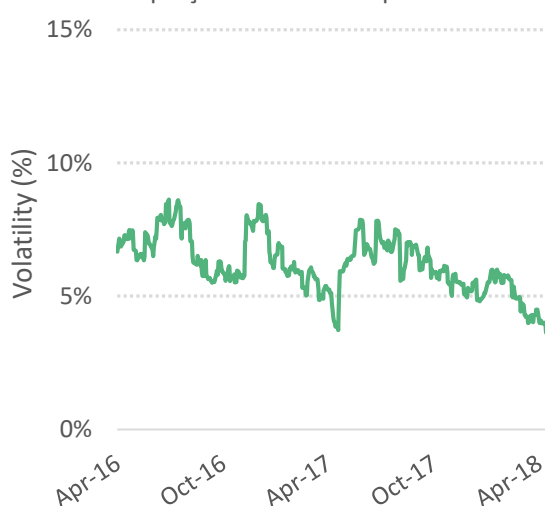
**Os preços dos três grupos dos Arábicas diminuíram em abril de 2018.** A maior queda foi registrada na média dos preços dos Naturais Brasileiros, que caiu 0,9% para 118,76 centavos de dólar dos EUA por libra-peso. Os Outros Suaves caíram 0,5% para 134,34 centavos, enquanto os Suaves Colombianos caíram apenas 0,1% para 139,29 centavos, com um movimento baixista ainda mais limitado pelas expectativas de uma safra menor na Colômbia em 2017/18. Como resultado, o diferencial de preços entre os Suaves Colombianos e os Outros Suaves aumentou 12% para uma média de 4,95 centavos de dólar dos EUA por libra-peso. **A média mensal dos Robustas subiu apenas 0,1%** para 88,31 centavos, refletindo a situação de escassez da oferta em curto prazo pouco antes da chegada da nova safra brasileira de Robusta ao mercado. Em abril, a arbitragem média, medida nas bolsas de futuros de Nova Iorque e Londres, recuou 2,4% para 40,81 centavos de dólar dos EUA por libra-peso. Além disso, a volatilidade intradiária do preço indicativo composto da OIC diminuiu 0,3 ponto percentual para 4,0%.

Figura 3: Arbitragem entre as bolsas de Nova Iorque e Londres



© 2018 International Coffee Organization ([www.ico.org](http://www.ico.org))

Figura 4: Volatilidade da média de 30 dias do preço indicativo composto da OIC



© 2018 International Coffee Organization ([www.ico.org](http://www.ico.org))

**A produção mundial de café em 2017/18 é estimada em 159,66 milhões de sacas, um aumento de 1,2% em relação ao ano passado.** A produção da América do Sul deverá cair 6,1% para 70,59 milhões de sacas. No entanto, os embarques das demais regiões irá mais do que contrabalançar essa redução. Prevê-se um aumento de 3,2% no volume produzido na África, para 17,66 milhões de sacas; de 10% na Ásia & Oceania, para 49,49 milhões de sacas; e de 7,1% no México & América Central para 21,92 milhões de sacas.

**Em março de 2018 as exportações totalizaram 10,81 milhões de sacas, uma queda de 0,9% em comparação com março do ano passado.** Esta queda foi impulsionada pela diminuição dos embarques de Arábica, particularmente dos Suaves Colombianos. O volume exportado entre outubro de 2017 e março de 2018 esteve abaixo do mesmo período do ano passado, em todos os meses, exceto fevereiro. O menor volume embarcado em março foi suficiente para gerar uma queda de 0,6% para 59,96 milhões de sacas nos seis primeiros meses do ano cafeeiro de 2017/18.

**As exportações dos Suaves Colombianos caíram 11,5% em março de 2018,** totalizando 1,16 milhão de sacas e 10,1% nos seis primeiros meses de 2017/18, somando 7,34 milhões de sacas. Os embarques da Colômbia somaram 1,04 milhão de sacas em março de 2018, 10,7% a menos que em março do ano passado e 10,6% nos seis primeiros meses do ano cafeeiro de 2017/18, totalizando 6,70 milhões de sacas. Isso se deve a uma esperada queda da produção da Colômbia, em virtude de chuvas excessivas que atenuaram as perspectivas de produção para 2017/18, estimada em 14 milhões de sacas. O volume produzido no primeiro semestre do ano-safra de 2017/18 alcançou 7,32 milhões de sacas segundo relatório da Federação Nacional dos Cafeicultores da Colômbia representando uma redução da produção de 8,1% em relação ao mesmo período do ano anterior. Esse volume, porém, se assemelha ao volume produzido nos seis primeiros meses de 2015/16 quando a produção total atingiu 14,01 milhões de sacas.

**As exportações dos Outros Suaves também recuaram em março de 2018 passando a 2,49 milhões de sacas,** 1,3% a menos que em março de 2017. No entanto, os Outros Suaves alcançaram melhores resultados do que os outros dois grupos dos Arábicas nos seis primeiros meses do ano-safra de 2017/18, perfazendo 12,49 milhões de sacas, 5,8% a mais que no mesmo período do ano passado. Os embarques de Honduras em março de 2018 e nos seis primeiros meses do ano-safra aumentaram 7%, para 0,86 milhão de sacas, e 11,8%, para 3,35 milhões de sacas, respectivamente. Estima-se que a produção de Honduras aumente em 12% para 8,35 milhões de sacas em 2017/18, criando uma maior disponibilidade para exportação, uma vez que o consumo interno permanece relativamente pequeno.

**Os Naturais Brasileiros registraram queda de 6,8% para 2,68 milhões de sacas em março de 2018,** enquanto entre outubro de 2017 e março de 2018 os embarques desse grupo somaram 18,14 milhões de sacas, ou seja, 2,2% abaixo do mesmo período do ano anterior. A Etiópia embarcou 0,26 milhão de sacas em março de 2018, 4,6% a menos que em março do ano passado. Suas exportações nos seis primeiros meses do ano-safra de 2017/18, porém, passaram a 1,55 milhão de sacas, um aumento de 27,6% em relação ao mesmo período do ano passado. Calcula-se que a produção da Etiópia aumentou 4,8% para 7,65 milhões de sacas em 2017/18.

**O total das exportações brasileiras caiu 10,5%, para 2,52 milhões de sacas em março de 2018,** em comparação com março do ano passado. Entre outubro de 2017 e março de 2018 foram embarcadas 16,57 milhões de sacas, 7,7% abaixo do volume embarcado no mesmo período do ano anterior. Isso reflete a menor produção no ano-safra de 2017/18, estimada em 51 milhões de sacas.

**Em março de 2018 as exportações de Robusta subiram 6,7% para 4,48 milhões de sacas** em comparação com março de 2017. Os embarques no período de outubro de 2017 a março de 2018 alcançaram 21,99 milhões de sacas, 0,9% a mais que no ano anterior, devido ao menor volume exportado nos dois primeiros meses do ano-safra. As exportações do Vietnã são estimadas provisoriamente em 3,3 milhões de sacas em março de 2018, 31,9% acima do mesmo mês no ano passado, enquanto o total das exportações nos seis primeiros meses do ano safra 2017/18 foi de 14,46 milhões de sacas, um aumento de 15,5%. Enquanto as exportações de Uganda diminuíram 18,7% para 0,33 milhões de sacas em março de 2018, seus embarques nos seis primeiros meses de 2017/18 subiram 3,7% em comparação com o mesmo período de 2016/17, perfazendo 2,34 milhões de sacas.

Finalmente, o Relatório sobre o Mercado de Café deste mês examina dados desagregados referentes às exportações de Arábica, para explorar a **relação entre os preços FOB na origem e os preços indicativos dos grupos da OIC nos países importadores**. A análise usa informações lançadas nos Certificados de Origem do Brasil, Colômbia, Honduras e Vietnã, que permitem acompanhar o valor unitário do café exportado, na fase de pré-embarque nos portos de origem.

A figura 5 é um diagrama de caixa que mostra o perfil dos valores unitários das exportações de Arábica verde desses quatro países no ano cafeeiro de 2016/17. O gráfico mostra os valores unitários mínimo e máximo de embarques individuais de café e divide o conjunto em quatro seções iguais. Cada seção (quartil) contém 25% dos valores unitários registrados, segundo os Certificados de Origem. O primeiro e o quarto quartis são indicados pelos fios de bigode inferior e superior, enquanto o segundo e o terceiro quartis são representados como caixas em azul claro e escuro em torno da mediana. A média dos valores unitários registrados (indicada por bolinhas amarelas) é comparada com a média anual (indicada por barras vermelhas) dos preços indicativos dos grupos da OIC pertinentes (Suaves Colombianos, Outros Suaves e Naturais Brasileiros).

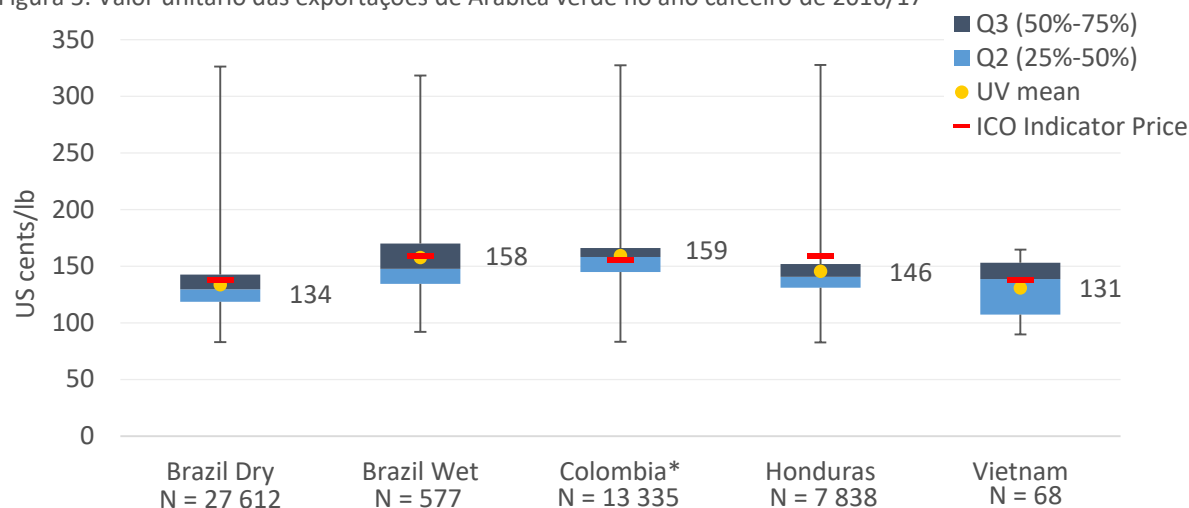
A análise descritiva revela dois padrões principais. Primeiro, os preços indicativos médios dos grupos da OIC acompanharam de perto os valores unitários médios dos embarques de Arábica do Brasil processado tanto por via seca quanto por via úmida, assim como os embarques da Colômbia e do Vietnã. As exportações de Honduras, porém, em média registraram um valor unitário mais baixo que os Outros Suaves, o preço indicativo do grupo relevante da OIC. Dentro do grupo Outros Suaves (que inclui os cafés da Costa Rica, Guatemala, Honduras, México e El Salvador), o Arábica de Honduras foi comercializado a preços mais baixos, devido às reações do mercado à disponibilidade e qualidade.

A segunda constatação é a variação considerável do valor unitário em torno da média das exportações de Arábica, indicada pelo colchete acima e abaixo da média. A diferença entre os valores unitários mínimo e máximo lançados nos Certificados de Origem variou de 226 centavos de dólar dos EUA por libra-peso para o Arábica processado por via seca do Brasil a 245 centavos para o Arábica processado por via úmida embarcado de Honduras. Embora o Arábica de Honduras em média fosse comercializado pelo valor mais baixo, a variação do valor unitário foi a maior entre os quatro países analisados. A variação dos valores unitários do Arábica do Vietnã foi significativamente menor, só registrando 75 centavos de dólar dos EUA por libra-peso.

A variação é resultado de diversos fatores, incluindo flutuações dos preços do Arábica no mercado mundial ao longo do ano cafeeiro, vendas a termo, diferenças de qualidade e custos de transporte que dependem do volume dos embarques. A figura 6 mostra a variação dos preços indicativos diários dos grupos da OIC

no ano cafeeiro de 2016/17. Durante o ano todo, os preços flutuaram em uma faixa relativamente estreita entre um valor máximo e um valor mínimo. A diferença entre esses dois valores foi de 35 centavos de dólar dos EUA por libra-peso no caso dos Suaves Colombianos, de 63 centavos no caso dos Outros Suaves e de 56 centavos no caso dos Naturais Brasileiros. Assim, a flutuação dos preços indicativos dos grupos só explica parte da variação geral dos valores unitários das exportações. Pode-se atribuir a variação residual inexplicada a diferenças na qualidade do café embarcado, bem como a fatores de menor importância, como os custos de transporte que dependem do tamanho dos embarques.

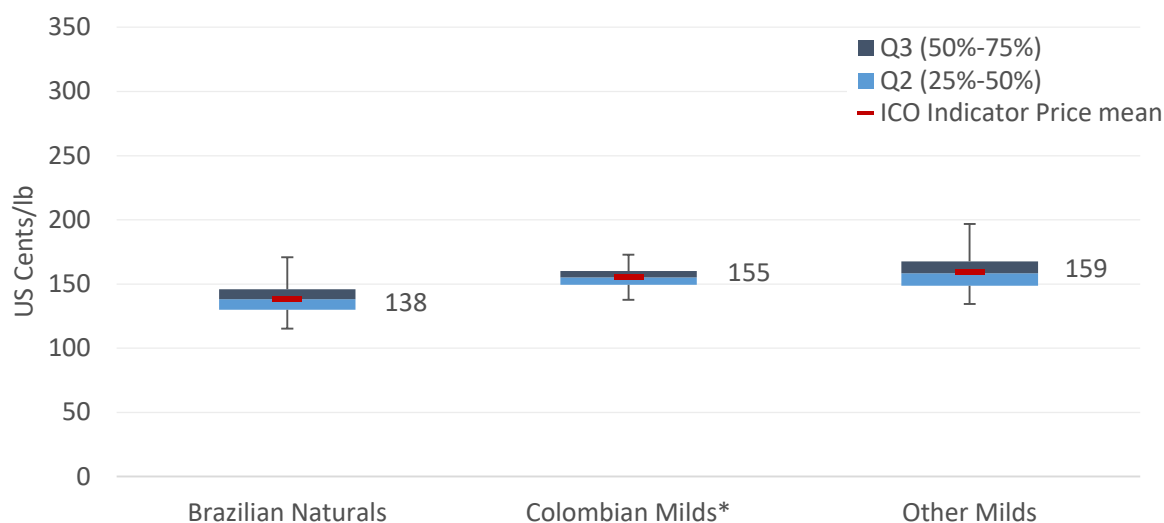
Figura 5: Valor unitário das exportações de Árabica verde no ano cafeeiro de 2016/17



\*Os dados da Colômbia cobrem o período de janeiro a setembro de 2017.

Comparação dos valores unitários dos embarques com o preço indicativo dos grupos da OIC: Brasil via seca (Dry) e Vietnã com Naturais Brasileiros; Brasil via úmida (Wet) e Honduras com Outros Suaves; Colômbia com Suaves Colombianos  
N = número

Figura 6: Variação dos preços indicativos diários dos grupos da OIC no ano cafeeiro de 2016/17



© 2017 International Coffee Organization ([www.ico.org](http://www.ico.org))

Os dados dos Certificados também revelam que os produtores podem obter preços com prêmio através, por exemplo, de uma diferenciação do produto, de qualidade mais alta, de certificação ou de contratos melhorados. Os embarques de café com valores unitários acima do preço indicativo máximo

do grupo da OIC registrado durante o ano cafeeiro de 2016/17 indicam que um prêmio foi obtido. Por exemplo, o valor unitário de 17% dos embarques de Arábica processado por via úmida do Brasil excedeu o valor máximo do preço indicativo de grupo da OIC registrado pelos Outros Suaves. Da mesma forma, o valor unitário de 18% dos embarques de Arábica da Colômbia foi superior ao valor máximo do preço indicativo de grupo da OIC registrado pelos Suaves Colombianos. Essa porcentagem, contudo, é mais baixa em 5% no caso das partidas de Arábica processado por via seca do Brasil e de Arábica processado por via úmida de Honduras.

**Quadro 1: Preços indicativos da OIC e de futuros (em centavos de dólar dos EUA por libra-peso)**

	ICO Composite	Colombian Milds	Other Milds	Brazilian Naturals	Robustas	New York*	London*
<b>Monthly averages</b>							
Apr-17	130.39	154.97	155.40	136.09	103.58	139.25	95.34
May-17	125.40	151.41	150.00	131.21	98.36	135.45	90.35
Jun-17	122.39	146.12	143.22	123.71	101.95	128.18	93.11
Jul-17	127.26	152.51	149.66	129.19	104.94	135.71	96.03
Aug-17	128.24	155.15	149.88	131.93	104.52	138.11	94.89
Sep-17	124.46	151.47	146.56	129.67	99.18	135.95	89.69
Oct-17	120.01	144.26	140.71	124.55	98.39	131.00	88.38
Nov-17	117.26	144.09	140.90	124.28	91.33	129.96	81.46
Dec-17	114.00	141.62	137.42	121.47	87.59	125.25	78.30
Jan-18	115.60	143.77	138.81	123.67	88.65	127.65	78.90
Feb-18	114.19	141.50	136.28	120.83	89.24	123.82	80.38
Mar-18	112.99	139.45	135.03	119.80	88.18	121.66	79.86
Apr-18	112.56	139.29	134.34	118.76	88.31	120.17	79.36
<b>% change between Apr-18 and Mar-18</b>							
	-0.4%	-0.1%	-0.5%	-0.9%	0.1%	-1.2%	-0.6%
<b>Volatility (%)</b>							
Mar-18	4.3%	4.6%	5.1%	5.5%	4.5%	5.9%	5.1%
Apr-18	4.0%	4.2%	4.0%	5.0%	5.1%	5.2%	5.6%
<b>Variation between Apr-18 and Mar-18</b>							
	-0.3	-0.4	-1.1	-0.5	0.6	-0.7	0.5

\* Preço médio da 2.ª e 3.ª posições

**Quadro 2: Diferenciais de preços (em centavos de dólar dos EUA por libra-peso)**

	Colombian Milds Other Milds	Colombian Milds Brazilian Naturals	Colombian Milds Robustas	Other Milds Brazilian Naturals	Other Milds Robustas	Brazilian Naturals Robustas	New York* London*
Apr-17	-0.43	18.88	51.39	19.31	51.82	32.51	43.92
May-17	1.41	20.20	53.05	18.79	51.64	32.85	45.09
Jun-17	2.90	22.41	44.17	19.51	41.27	21.76	35.07
Jul-17	2.85	23.32	47.57	20.47	44.72	24.25	39.68
Aug-17	5.27	23.22	50.63	17.95	45.36	27.41	43.22
Sep-17	4.91	21.80	52.29	16.89	47.38	30.49	46.26
Oct-17	3.55	19.71	45.87	16.16	42.32	26.16	42.62
Nov-17	3.19	19.81	52.76	16.62	49.57	32.95	48.50
Dec-17	4.20	20.15	54.03	15.95	49.83	33.88	46.95
Jan-18	4.96	20.10	55.12	15.14	50.16	35.02	48.75
Feb-18	5.22	20.67	52.26	15.45	47.04	31.59	43.44
Mar-18	4.42	19.65	51.27	15.23	46.85	31.62	41.80
Apr-18	4.95	20.53	50.98	15.58	46.03	30.45	40.81
<b>% change between Apr-18 and Mar-18</b>							
	12.0%	4.5%	-0.6%	2.3%	-1.8%	-3.7%	-2.4%

\* Preço médio da 2.ª e 3.ª posições

**Quadro 3: Equilíbrio oferta/demanda mundial**

Crop year commencing	2014	2015	2016	2017	% change 2016-17
<b>PRODUCTION</b>	<b>149 077</b>	<b>152 107</b>	<b>157 694</b>	<b>159 663</b>	<b>1.2%</b>
Arabica	86 281	88 432	102 176	97 426	-4.6%
Robusta	62 796	63 675	55 518	62 237	12.1%
Africa	15 964	16 338	17 120	17 663	3.2%
Asia & Oceania	45 974	49 566	44 968	49 485	10.0%
Mexico & Central America	17 188	17 237	20 467	21 924	7.1%
South America	69 951	68 965	75 139	70 591	-6.1%
<b>CONSUMPTION</b>	<b>151 828</b>	<b>155 712</b>	<b>157 858</b>	<b>159 917</b>	<b>1.3%</b>
Exporting countries	47 197	48 252	48 516	49 434	1.9%
Importing countries (Coffee Years)	104 631	107 461	109 342	110 483	1.0%
Africa	10 713	10 926	11 119	11 238	1.1%
Asia & Oceania	32 641	33 628	34 680	35 422	2.1%
Mexico & Central America	5 237	5 302	5 239	5 326	1.7%
Europe	50 914	51 674	51 860	52 101	0.5%
North America	27 363	28 934	29 564	29 851	1.0%
South America	24 960	25 248	25 398	25 978	2.3%
<b>BALANCE</b>	<b>-2 751</b>	<b>-3 605</b>	<b>-164</b>	<b>-254</b>	

Em milhares de sacas de 60 kg

**Quadro 4: Total das exportações dos países exportadores**

	March 2017	March 2018	% change	October-March		
				2016	2017	% change
<b>TOTAL</b>	<b>10 908</b>	<b>10 811</b>	<b>-0.9%</b>	<b>60 320</b>	<b>59 963</b>	<b>-0.6%</b>
Arabicas	6 711	6 334	-5.6%	38 521	37 976	-1.4%
<i>Colombian Milds</i>	1 310	1 160	-11.5%	8 168	7 341	-10.1%
<i>Other Milds</i>	2 526	2 494	-1.3%	11 810	12 493	5.8%
<i>Brazilian Naturals</i>	2 876	2 681	-6.8%	18 543	18 143	-2.2%
Robustas	4 196	4 477	6.7%	21 798	21 987	0.9%

Em milhares de sacas de 60 kg

Estatísticas mensais do comércio podem ser acessadas pelo site da OIC: [www.ico.org/pt/trade\\_statistics.asp](http://www.ico.org/pt/trade_statistics.asp)

**Quadro 5: Estoques certificados das bolsas de futuros de Nova Iorque e Londres**

	Apr-17	May-17	Jun-17	Jul-17	Aug-17	Sep-17	Oct-17	Nov-17	Dec-17	Jan-18	Feb-18	Mar-18	Apr-18
New York	1.58	1.65	1.70	1.73	1.86	2.03	2.15	2.17	2.23	2.24	2.14	2.21	2.26
London	2.87	2.87	2.81	2.63	2.52	2.52	2.19	2.20	2.09	1.79	1.52	1.37	1.32

Em milhões de sacas de 60 kg